

CONGRESSO INTERNACIONAL DO CIMENTO

LISBOA, 29 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO DE 1960

O Congresso Internacional do Cimento, realizado em Lisboa de 29 de Agosto a 3 de Setembro e a que a Imprensa oportunamente se referiu, constituiu, sem dúvida, um acontecimento de alto nível e profundo significado no sector da indústria cimenteira.

Especialistas portugueses e técnicos estrangeiros de renome mundial, representando a África do Sul, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça, num total de 127 congressistas, estiveram reunidos durante uma semana para a discussão de problemas relacionados com a técnica e a economia daquela indústria. De salientar a presença, entre outras personalidades de relevo, do Professor FÁBIO FERRARI, que pela primeira vez assistiu a uma reunião internacional, abrindo assim uma excepção sobejamente honrosa para nós. Da natureza dos assuntos abordados, podem salientar-se três aspectos principais: o sentido nacional, que lhes foi impresso; o modo como serviram a divulgação do esforço da indústria cimenteira portuguesa; e o excepcional nível das comunicações e teses apresentadas.

De facto, ao discursar na sessão inaugural, o Sr. ANTÓNIO CHAMPALIMAUD, Presidente da Comissão Executiva do Congresso, pôs claramente em relevo o primeiro destes aspectos, quando, depois de anunciar para breve a instalação em Nacala, Moçambique, de uma nova e grandiosa unidade fabril, afirmou:

«Hoje torna-se necessário desenvolver um enorme esforço para dissipar grande parte das incompreensões manifestadas no mundo, por forma a poder garantir-se à cultura, ao humanismo e à técnica ocidentais a sua imprescindível presença em África. Para nós, essa missão cumpre-se sobretudo por um acto de presença natural, com a simplicidade com que um povo está na sua terra! E por isso não concebemos sequer que quaisquer partes do território nacional possam sofrer diferenciações internas ou contestações externas, pelo facto de serem povoadas por gentes de cores diferentes, ou por não haver

entre todas uma continuidade de terra firme, mas com as quais contactamos há cinco séculos.

«Eis porque, para além do marco efectivo de ocupação económica de territórios colocados em zonas nevrálgicas, nós quisemos chamar a atenção dos Congressistas para o acto de fé e de confiança nos destinos de Portugal e da Europa em África, que simboliza de uma forma palpável o gesto industrial de Nacala».

O esforço da indústria cimenteira portuguesa ficou patente no acto, integrado no programa do Congresso, da inauguração oficial do forno n.º 5 da Companhia Cimento Tejo, em Alhandra. Após a cerimónia da inauguração do forno — presentemente o maior instalado em todo o Mundo — o Sr. Ministro da Economia, Eng.º FERREIRA DIAS declarou que estava presente àquele acto «para ver com os olhos e sentir com o coração». Depois de ter acentuado que o problema número um do Governo e dos industriais dinâmicos e modernos consiste no revigoramento económico de Portugal, comentou: «Infelizmente, esses industriais não são tantos quanto o necessário. Sinto-me sempre particularmente feliz em momentos como este. Isto representa uma política de colaboração — e é esta a verdadeira a realizar».

Será curioso recordar, numa breve informação, os primórdios da fábrica de cimento de Alhandra e o desenvolvimento, mais tarde atingido, por esta actividade industrial.

Em 1894, ANTÓNIO DE ARAÚJO RATO obteve o primeiro alvará para a instalação da fábrica de Alhandra. Se tivermos em conta os meios incipientes da época, reconhecemos já um bem estruturado equipamento. Trabalhava pelo processo de fornos verticais; tinha uma



COMPANHIA CIMENTO TEJO — Vista de conjunto da fábrica tirada da zona das pedreiras (Cliché Paris-Match)



COMPANHIA CIMENTO TEJO — Perspectiva dos fornos e Quadro de comando do forno 5 (Ao fundo da página)

capacidade de produção de 20 toneladas por dia e ocupava 250 homens. Em 1912, ANTÓNIO ARAÚJO RATO associa-se ao Eng.º XAVIER ESTEVES e nasce a Companhia de Cimento Tejo.

Sete anos depois, HENRIQUE DE SOMMER cria a Empresa de Cimentos de Leiria, Com vista à capacidade industrial desta nova Empresa o seguinte quadro oferece significativo esclarecimento:

1923 — 1ª Linha «LIZ»	70 000 t
1928 — 2ª Linha «LIZ»	80 000 t

Em 1934 inicia-se a cooperação entre a Empresa de Cimentos de Leiria e a Companhia de Cimento Tejo e nesse ano a produção é de 100 000 t; em 1937, instala-se a 3ª Linha «LIZ» de 60 000 t e em 1940 a 3ª Linha «TEJO» de 50 000 toneladas.

Em 1944, por morte de HENRIQUE DE SOMMER sucede-lhe seu sobrinho, ANTÓNIO CHAMPALMAUD, industrial de espírito moderno, que já vinha colaborando com seu tio desde 1942 e que veio a infundir largo desenvolvimento à actividade cimenteira.

Assim, a indústria portuguesa de cimentos, mercê da sua marcha ascensional desde há quinze anos, sincroniza-se com a marcha média geral do sector verificada na Europa.

Em 1945 constitui-se a Companhia de Cimentos de Moçambique — Matola, com 50 000 t; em 1946, a Companhia de Cimentos de Angola; e em 1949 é agrupada a Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego. Novas linhas se sucedem, num ritmo impressionante; assim, em

1950 — 1ª Linha CABO MONDEGO	100 000 t
1951 — 1ª Linha BEIRA (Moçambique)	100 000 t
4ª Linha TEJO	240 000 t
1952 — 1ª Linha LOBITO (Angola)	100 000 t
1955 — 2ª Linha MATOLA (Moçambique)	90 000 t
1957 — 4ª Linha LIZ	80 000 t
1960 — 5ª Linha TEJO	480 000 t

A nova fábrica a construir em NACALA produzirá 90 000 t. As instalações autorizadas e em estudo virão a produzir cerca de 360 000 t (200 000 em África e 160 000 na Metrópole).

O grupo cimenteiro constituído pela Empresa de Cimentos de Leiria e pelas Companhias a si ligadas compreende 7 fábricas, assim distribuídas: 3 na Metrópole, 1 em Angola e 3 em Moçambique. Destas, só as instalações metropolitanas têm uma capacidade de produção anual da ordem de um milhão e meio de toneladas.

Do alto nível das teses e comunicações apresentadas no Congresso, dão expressivo testemunho as conclusões lidas pelo Sr. Eng.º JOSÉ DA ROCHA E MELLO na sessão de encerramento. Ao justificar o ecletismo de que o mesmo se revestiu, permitindo, desse modo, uma visão geral

sobre a moderna posição acerca de velhos, mas sempre actuais, problemas ligados à indústria do cimento, afirmou: «Tal orientação tornou possível a reunião em Lisboa dum elenco de celebridades mundiais, ligadas à nova indústria, como duvidamos se haja jamais conseguido noutro tempo ou lugar».

O Congresso Internacional do Cimento, realizado em Lisboa, fica, assim, para além da sua validade intrínseca, como um exemplo magnífico de espírito de convivência e entendimento ao serviço do progresso industrial e dos interesses comuns de povos repartidos por três continentes.

O quinto forno da Companhia de Cimentos Tejo, tem uma capacidade nominal de produção de 1600 t/dia e possui as seguintes características principais:

Fabricante	Cie. de Fives-Lille
Comprimento	167,5 m
Diâmetro menor	4,80 m
Diâmetro na zona das correntes	5,30 m
Acionamento por dois motores de	200 kW
Velocidades de rotação do forno] máx. 1,2 rot/min] mín. 0,3 rot/min
Quantidade de correntes na zona de secagem da pasta	
Inclinação do eixo do forno	5%
Peso total do forno, incluindo virolas, correntes, bandagens, revestimentos, etc.	3560 t

